

**PARTICIPAÇÃO DE UM GRUPO DE GINÁSTICA PARA TODOS
EM UM FESTIVAL DE GINÁSTICA PARA TODOS ON-LINE
PARTICIPATION OF A GYMNASTICS FOR ALL GROUP IN AN
ONLINE GYMNASTICS FOR ALL FESTIVAL**

Dr. Marcus Vinicius Bonfim Ambrosio,
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Ma. Margareth de Paula Ambrosio,
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Esp. Patrícia Macedo Teixeira,
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Profa. Carina Oliveira de Moraes,
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Grupo de Estudos e Pesquisa: Grupo de Estudos em Ginástica para Todos - GEGIPTO

Resumo

O presente estudo é uma pesquisa de campo com caráter quantitativo, que buscou entender as percepções dos integrantes de um grupo ginástico de universidade privada, ao participar de um festival de ginástica em regime remoto, com exibição assíncrona. Como resultado percebeu-se que, apesar da insegurança criada pelo ineditismo do formato, a participação funcionou como estímulo para retomada das atividades do grupo, e os relatos coletados foram de satisfação pela participação.

Palavras-Chave: *ginástica para todos; covid-19; regime remoto.*

Abstract

The present study is a field research with a quantitative character, which sought to understand the perceptions of the members of a gymnastic group from a private university, when participating in a gymnastics festival in a remote regime, with asynchronous exhibition. As a result, it was noticed that, despite the insecurity created by the uniqueness of the format, participation worked as a stimulus for the group's activities to resume, and the reports collected were of satisfaction with the participation.

Keywords: *gymnastics for all; covid-19; remote regime.*

1. INTRODUÇÃO

Esse estudo teve como objetivo entender as percepções dos integrantes de um grupo ginástico de universidade privada, em sua participação no primeiro Festival Remoto de Ginástica para Todos (GPT) do Brasil, o GYMNUSP, que em 2020 ocorreu no formato on-line, devido à epidemia causada pela Covid-19. O formato obrigou o grupo a repensar estratégias de ação, pois consistia em uma significativa mudança de paradigma,

Anais IX Congresso Nacional de Ginástica para Todos – 04 a 06 de novembro de 2021.

devido à exigência da gravação antecipada das coreografias e dessas serem apresentadas de maneira assíncrona.

O festival foi transmitido pela plataforma Zoom e pelo Youtube (GYMNUSP, 2020), possibilitando a divulgação da GPT para pessoas que não tinham conhecimento sobre a modalidade, o que vai de encontro com Bento-Soares (2019) em sua pesquisa, ao comentar que as Federações Nacionais de Ginástica (FNG) pretendem fomentar a GPT em seus países. (BENTO-SOARES, 2019, p.189)

Observando o perfil dos participantes do evento, podemos entender a necessidade de federações do país investirem mais na massificação da GPT, pois estudos apontam que a maioria dos praticantes é da região sudeste e do sexo feminino (CARBINATTO; BENTO SOARES; BORTOLETO, 2016). A presença de mais praticantes do sexo feminino também se apresenta na pesquisa de Paoliello *et al* (2012), que estudou o perfil da delegação brasileira na Gymnaestrada de 2011, percebendo uma hegemonia feminina.

A opção pela coreografia “Quadrilha Mineirinha”, se deve ao fato de ser uma dança típica popular no estado. A participação não somente nesse evento, mas o sentimento de pertencimento a um grupo, traz, além de conhecimentos, uma satisfação pessoal que transcende aspectos técnicos (Vide Gráfico 1). “A aprendizagem seria considerada como um processo de se tornar membro de uma comunidade”. (BENTO-SOARES, 2019, p. 69)

Gráfico 1 – Sentimentos dos integrantes ao participarem do evento *On-line*



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa

Em pesquisa recente, feita no Brasil, na qual comparam resultados da prática de atividades físicas durante a pandemia, com a média nacional em regime de normalidade, não perceberam uma diferença significativa entre as duas situações, pois na pandemia 40% responderam fazer alguma atividade física, enquanto em contexto normal, 38% afirmavam isso (BEZERRA et al, 2020). Segundo Batista e Lopes (2020) durante essa pandemia as relações interpessoais e intergrupais são mais potentes, mesmo frente a uma situação diferenciada.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A GPT como uma das modalidades citadas, tem apresentado um crescimento constante, com a apropriação desta prática corporal como um elemento aglutinador, por cada vez mais instituições, tornando este esporte mais interessante aos olhos de seus praticantes, de educadores, do público e de dirigentes esportivos. Um dos motivos para esse crescimento diz respeito à característica não discriminatória da GPT, possibilitando

a participação de pessoas que seriam excluídas no processo de seletividade imposto às suas coirmãs competitivas. Aí estão inseridos os idosos, e Zago (2010) reforça que a preocupação com os indivíduos desse público deve estar presente no ideário de todos os profissionais da área da saúde. Por podermos associar a elevação de doenças crônico-degenerativas ao aumento da população idosa (BRUNONI et al, 2015), e como há idosos ativos no grupo, consideramos que a prática de exercícios físicos contribui para a diminuição da sarcopenia e a dinapenia. (MARIANO et al, 2013).

Destacamos, ainda, os benefícios da participação em projetos de extensão e pesquisa, pois esse movimento contribui para a formação em ação dos integrantes do grupo, que ainda estão cursando educação física. Apresenta-se também favorável aos membros dos demais grupos pelo país, o que ratifica a afirmação de Murbach et al (2016), relacionada aos estudantes de educação física egressos da UNESP, que tem buscado a difusão e discussão da GPT para escolas, faculdades e outras instituições.

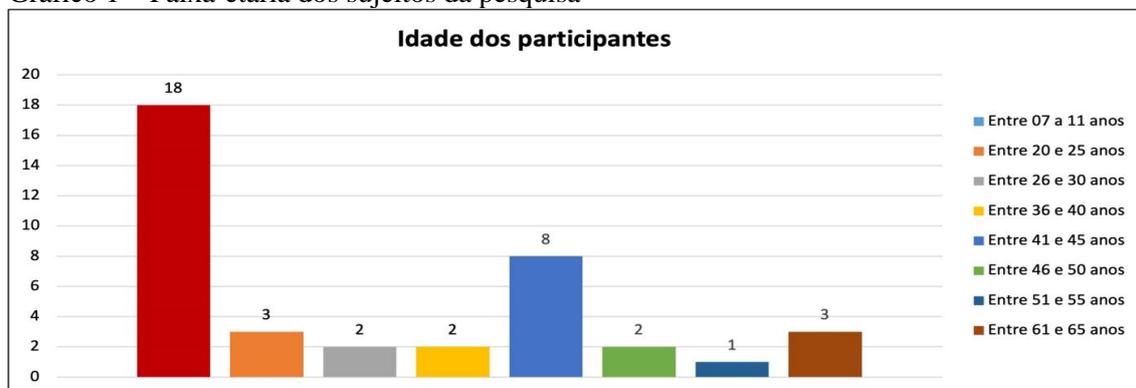
Apesar da Ginástica não fazer parte de nossa cultura, percebemos que as características apontadas neste projeto justificam a GPT como uma possibilidade real de prática de exercício físico regular para a população, e que o brasileiro tem assegurado em lei o direito a uma prática esportiva (BRASIL, 1998). Tomemos como exemplo a Europa, onde esta modalidade se desenvolve de forma não competitiva, abrangente e com caráter de lazer, ressignificando os gestos gímnicos que proporcionem um diálogo com o mundo. (FIORIN-FUGLSANG; PAOLIELLO, 2008; PARRA-RINALDI; PAOLIELLO, 2008). Apoiamo-nos, portanto em Kunz (2001) ao dizer que o “Se-movimentar” envolve uma intencionalidade que proporciona sentido e significado para a prática.

3. METODOLOGIA

A pesquisa é um estudo exploratório com caráter quantitativo, e para sua efetivação optamos pela aplicação de um questionário elaborado na plataforma Google Forms, nos integrantes do grupo. A investigação quantitativa estabelece padrões e testa teorias para, a partir da análise de dados, aprovar, refutar ou rever hipóteses, baseado em análises estatísticas (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2010).

Submetemos toda a documentação ao Comitê de Ética em Pesquisa, via plataforma Brasil, iniciando a aplicação dos protocolos após aprovação. Os sujeitos da pesquisa são apresentados no Gráfico 1, constando de 39 respondentes ao questionário, em um total de 41 membros do grupo.

Gráfico 1 – Faixa-etária dos sujeitos da pesquisa



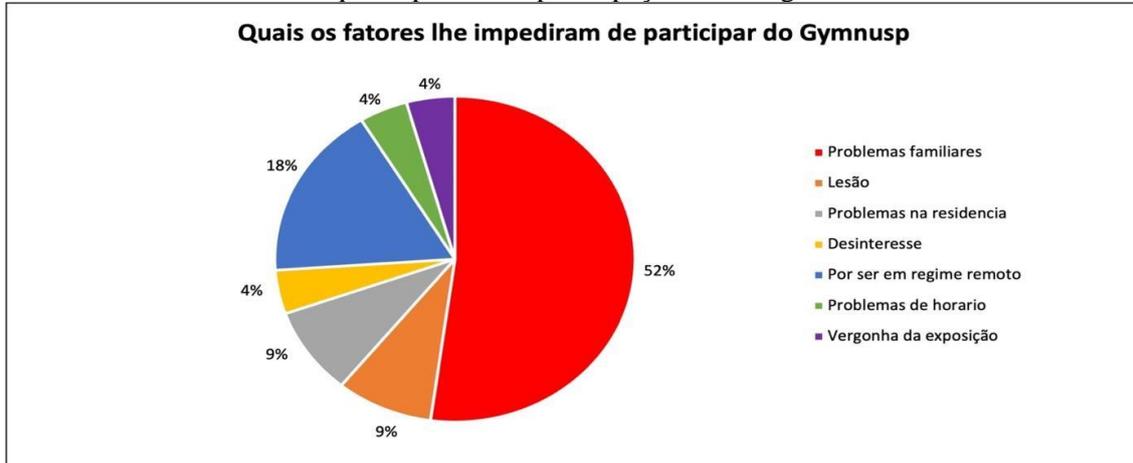
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa

Para concretização da participação do Grupo no GYMNUSP, utilizamos a plataforma ZOOM e um dos membros fez a edição dos vídeos individuais gravados pelos integrantes, utilizando o software *Adobe Premiere*.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Como resultados levantados, podemos inferir, a partir das respostas, que alguns desistiram por fatores relacionados à insegurança ou à incerteza frente a algo desconhecido (Vide Gráfico 2).

Gráfico 2 – Fatores que impediram a participação dos integrantes no GYMNUSP



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa

Podemos ressaltar que o grupo, apesar de aprovar a experiência, não estava acostumado nem às filmagens, nem tampouco a um modelo de apresentação que não seria presencial, gerando incerteza, ansiedade e insegurança.

A participação em grupos ginásticos proporciona a apropriação de habilidades demandadas no campo profissional da ginástica, “possibilitando uma maior vivência com movimentos coreográficos, e habilidades ginásticas, reforçando o importante papel da extensão universitária para a formação.” (MURBACH *et al*, 2016, p. 85) Esse processo demandou um esforço coletivo de profissionais e alunos de educação física, pois o conhecimento técnico é essencial para associar a música ao ritmo, aos movimentos e às expressões corporais, (OLIVEIRA *et al*, 2017) aliando a formação pedagógica ao conhecimento técnico, cumprindo dessa forma o papel da Universidade. (OLIVEIRA *et al*, 2017; LELES *et al*, 2016).

Outro fator desafiador foi a edição partir de fragmentos realizados por pessoas diferentes em locais distintos, ocasionando um tensionamento e uma necessidade da editora se debruçar por longos dias sobre os vídeos recebidos, agradando, no entanto, a todos do Grupo (Vide gráfico 4).

Gráfico 4 – Percepção dos integrantes frente ao resultado final da coreografia



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação, apesar da expectativa criada pelo ineditismo do formato, funcionou como estímulo para retomarmos as atividades, e os relatos coletados, foram de satisfação pela participação, mesmo que à distância e de maneira assíncrona. Outro aspecto a ser considerado diz respeito à formação em ação dos estagiários de educação física envolvidos no processo, independente do grupo ao qual pertença.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, M; LOPES, P. Quando o virtual transcende a frieza das telas: narrando as experiências do grupo de ginástica de diamantina. In: CARBINATTO, M; EHRENBURG, M. (Org.). **Festival ginástico e isolamento social: retratos de um evento on-line**. Curitiba: Bagai, 2020. E-book. Disponível em:<
<https://editorabagai.com.br/product/festival-ginastico-e-isolamento-social-retratos-de-um-evento-on-line%E2%80%89/>> Acesso em 29 jul. 2021.
- BENTO-SOARES, D. **Formação de treinadores de Ginástica para Todos no mundo: uma análise de programas de federações nacionais**. 2019. 276 f. Tese (doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, SP. 2019
- BEZERRA, A. *et al* Factors associated with people's behavior in social isolation during the COVID-19 pandemic. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n.1, p. 2411-2421, junho 2020. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/csc/a/9g4hLHkSSW35gYsSpqgz6rn/?lang=pt>> Acesso em 29 jul. 2021.
- BRASIL. **Lei 9.615**, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 1.
- BRUNONI, L. et al. Treinamento de força diminui os sintomas depressivos e melhora a qualidade de vida relacionada a saúde em idosos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 29, n. 2, p. 189-196, Junho 2015. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/qXvBc7W5Mwvtp9Xs3bxMfVh/?format=pdf&lang=pt>>
Acesso em 29 jul. 2021.
- CARBINATTO, M.; BENTO SOARES, D.; BORTOLETO, M. GYM Brasil: Festival nacional de Ginástica para Todos. **Motrivivência**. v. 28, n. 9, p. 128-145, dezembro 2016.
- COLETIVO GYMNUSP. Encontros Ginásticos. **Programa completo do IX Festival GYMNUSP**. Festival on-line. São Paulo: Bagai. 2020. Disponível em:<
<https://editorabagai.com.br/product/festival-ginastico-e-isolamento-social-retratos-de-um-evento-on-line%E2%80%89/>>. Acesso em 22 jul. 2021.
- FIORIN-FUGLSANG, C. M.; PAOLIELLO, E. Possíveis relações entre a Ginástica Geral e o Lazer. In: PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 97-120.

KUNZ, E. **Educação física**: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 2001.

LELES, M. *et al.* Ginástica Para Todos na extensão universitária: o exercício da prática docente. **Revista Conexões**. Campinas, v. 14, n. 3, p. 23-45, dezembro 2016.

Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648060>>

Acesso em 22 jul. 2021.

MARIANO, E. *et al.* Força muscular e qualidade de vida em idosas. **Revista brasileira de geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 805-811, dezembro 2013.

Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/d8PWFrhWgc3Gjg9GFpkGhbK/?lang=pt>> Acesso em

22 jul. 2021.

MURBACH, M. *et al.* Grupo Ginástico Unesp: contribuições da ginástica para todos na formação de seus participantes. **Revista Conexões**, Campinas, v. 14, n. 3, p. 71-88, dezembro 2016. Disponível em: <

https://www.researchgate.net/publication/313414752_Grupo_Ginastico_UNESP_contribuicoes_da_Ginastica_para_Todos_na_formacao_de_seus_participantes> Acesso em 22

jul. 2021.

OLIVEIRA, M. *et al.* Entre a técnica e ação pedagógica em GPT: elementos para reflexão acerca da construção de uma proposta de GPT a partir da experiência de um grupo universitário em Goiás. **Revista Conexões**, Campinas, v. 15, n. 4, p. 465-485, dezembro 2017. Disponível em: <

https://www.researchgate.net/publication/327048331_Entre_a_tecnica_e_acao_pedagogica_em_GPT_elementos_para_reflexao_acerca_da_construcao_de_uma_proposta_de_GPT_a_partir_da_experiencia_de_um_grupo_universitario_em_Goias> Acesso em 15

jul. 2021.

PAOLIELLO, E. *et al.* O Perfil da Delegação Brasileira na World Gymnaestrada de Lausanne/ Suíça, 2011. **Revista Conexões**, Campinas, v.10, n. especial, p. 209-222, dezembro 2012. Disponível em: <

https://www.researchgate.net/publication/325149486_O_perfil_da_delegacao_brasileira_na_World_Gymnaestrada_de_LausanneSuica_-_2011> Acesso em 15 jul. 2021.

PARRA-RINALDI, I; PAOLIELLO, E. A Ginástica Geral nos cursos de formação em Educação Física. In PAOLIELLO, E. (Org.). **Ginástica Geral**: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

SAMPIERI, R.; COLLADO, C.; LUCIO, P. **Metodologia de la investigación**. 5. ed. Mexico DF: Educación, 2010.

ZAGO, A. Exercício físico e o processo saúde doença no envelhecimento. **Revista brasileira de geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 59-64, abril 2010.